



Sind • *Maringá* RURAL

Edição # 21 • Jan. • Fev. • Mar. • Abr. 2023

www.sindrurdl.com.br

Agropecuária *sintrópica*

A sintropia é uma das agriculturas mais adequadas de se fazer em países tropicais, como o Brasil.

06

segurança

A instalação de câmeras nos trechos rurais

14

energia solar

Energia solar no agronegócio

30

pecuária

Pessoas ou animais, o que o Brasil mais possui?

**A gente
cresce
porque você
cresce.**

GRUPO OIM

 **cocamar**

60 anos

Editorial



José Antônio Borghi

Presidente do Sindicato Rural de Maringá

Conecte-se com o
SindRural nas
redes sociais



Olá associados e produtores! É com muita satisfação que apresentamos a primeira edição de 2023 da nossa revista “Sind Rural Maringá”. Conto com vocês para prestigiarem matérias que fazem a diferença no dia a dia do produtor rural, no trabalho e no campo.

Nesta edição abordamos a importância da segurança no meio rural, por meio de uma matéria exclusiva com o Secretário de Segurança de Maringá sobre a instalação de câmeras nos principais trechos rurais da região.

Também trazemos um novo olhar sobre a agropecuária sintropical, que promove a harmonia entre os diferentes elementos do campo, uma vez que aproveita da natureza tropical, como é o caso do Brasil, para manejar as culturas agrícolas por meio de interações positivas entre as árvores e a lavoura.

A primeira edição da Revista Sind Rural do ano lista também as principais diferenças entre as maiores entidades do agronegócio paranaense, facilitando o entendimento dos produtores rurais sobre as atribuições da FAEP, SENAR e CNA.

Ainda, esta edição conta com uma matéria completa sobre o processo de instalação de placas solares nas propriedades rurais, identificando os benefícios causados a longo e curto prazo pela adoção de um modo de geração de energia sustentável.

Assim, convido a todos e todas para conferir essas e outras matérias ao longo de nossa revista.

**Boa leitura e
um forte abraço.**

Sumário



06 • Segurança Rural

A instalação de câmeras nos trechos rurais

09 • Entidades do Agro

Diferenças entre FAEP, CNA e SENAR

14 • Energia Solar

Energia solar no agronegócio

16 • Diversificação no campo

Diversificação no campo: explorando a criação de aves

20 • Comissão de Mulheres

O que significa ser mulher do agro?

24 • Investimentos

Renda fixa: o que é e como funciona?

28 • Agropecuária sintrópica

O agro é floresta: conheça a agropecuária sintrópica

30 • Pecuária Moderna

Pessoas ou animais, o que o Brasil mais possui?

33 • Bônus de Carbono

Bônus de carbono: como funciona o processo de venda?

*sempre
aqui*

18 • Senar

26 • Saúde

32 • Jurídico

36 • Conexão SindRural



Sind · Maringá
RURAL

☎ 44 3220-1550
✉ sac@sindrural.com.br
🌐 www.sindrural.com.br

• Anúncios
• Sugestão de pautas
• Críticas e dúvidas

Expediente

Revista SindRural

Publicação do **Sindicato Rural de Maringá**

Jan. Fev. Mar. Abr. | 2023

Jornalista responsável

Nicole de Alencar Broetto

Diagramação

Mobi Comunicação
mobi@mobionline.com.br

Coordenação geral

Valdecir Mokwa
Angélica Pelisson

Revisão final

Angélica Pelisson
Nicole de Alencar Broetto

Fotos

Sindicato Rural de Maringá

Diretoria do Sindicato Rural de Maringá Gestão 2022-2025

Presidente

José Antônio Borghi

1º Vice-Presidente

João Batista Versari

2º Vice-Presidente

Julio Cesar Meneguetti

3º Vice-Presidente

João Aparecido Bortolasci

Secretária

Maria José dos Reis Luca

2º Secretário

Roseli de Fátima Celestino

Tesoureiro

Marco Bruschi Neto

2º Tesoureiro

Antônio Molonha

Suplentes de Diretoria

Élio Ramos, Edilson Yasuhiko

Komagome, César Augusto

Schmitt, Agnaldo Campagnoli,

Cleber Veroneze Filho, Larissa

Lorena Galassini, Gilmar Cumani

e Ágide Eduardo Meneguette

Conselho Fiscal

Luiz Carlos Dias, Ivoneti

Catharina Rigon Bastiani, Iualdo

Meneguette

Suplentes de Conselho Fiscal

Ricardo T. Yamamoto, Gisele

Visioli e Marcio Jordão Volpato

Delegado Representante

José Antônio Borghi

Suplente de Delegado

Representante

Ágide Meneguette



Aqui o agronegócio
rende um mundo melhor.

Conte com a
Sicredi Dexis.



Conecte com a
Sicredi Dexis
nas redes sociais





A instalação de câmeras nos trechos rurais

Propriedades rurais são frequentemente vulneráveis a atividades criminosas devido à sua localização remota e falta de segurança. Furtos de carros, maquinários, animais, implementos ou mesmo da própria produção são somente alguns dos problemas enfrentados pelos moradores do campo. Foi por isso que a Secretaria de Segurança de Maringá se propôs, junto ao Conselho de Agricultura, a

aumentar a proteção na região, instalando câmeras em pontos estratégicos de entrada e saída das principais estradas rurais para ter um controle maior do trânsito nesses trechos.

Câmeras de segurança em estradas de terra são uma ótima maneira de monitorar atividades suspeitas e proteger propriedades rurais contra roubo, vandalismo, infrações de trânsito e outros

crimes. Ao instalar os equipamentos de segurança em estradas de terra, os proprietários podem se sentir mais tranquilos e ser alertados quando algo suspeito acontecer. Isso pode ajudá-los a tomar as medidas necessárias para evitar possíveis crimes.

Ainda, as câmeras de segurança podem fornecer provas de qualquer atividade criminosa que ocorra na

área, assim, aqueles que não são dissuadidos pelos dispositivos, podem ter suas imagens captadas pelos equipamentos de vigilância durante atos suspeitos. Além disso, a instalação desses dispositivos permite a vigilância remota das estradas, uma vez que as filmagens são armazenadas digitalmente e facilmente pesquisadas em casos que exijam evidências visuais.

De acordo com o secretário de segurança de Maringá, Iuan Quartaroli, os locais de instalação foram pensados como pontos estratégicos de entrada e saída da cidade, focando nos veículos que transitam por Maringá pelas estradas principais, bem como por vias secundárias, incluindo trechos rurais.

“As câmeras funcionam 24 horas

por dia e pretendemos monitorar os carros que circulam na região, verificando a movimentação de carros furtados, roubados ou clonados, de forma que possamos identificar qualquer veículo com algum tipo de restrição, podendo interceptá-lo. A ideia é que, diminuindo o trânsito desses carros na cidade, reduza a criminalidade de uma forma geral”, disse Quartaroli.

Os equipamentos foram instalados em pontos de acesso à cidade com um fluxo recorrente de movimento intermunicipal, evitando que carros entrem clandestinamente em Maringá com o objetivo de praticar qualquer tipo de crime. Todos os recursos utilizados na compra das câmeras e em sua instalação foram custeados pela Prefeitura de Maringá.

“

As câmeras funcionam 24 horas por dia e pretendemos monitorar os carros que circulam na região, verificando a movimentação de carros furtados, roubados ou clonados, de forma que possamos identificar qualquer veículo com algum tipo de restrição, podendo interceptá-lo.”



Ainda, questionado se os produtores rurais poderiam ter acesso ao conteúdo das câmeras caso fosse necessário, Quartaroli esclareceu que, devido às restrições da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), as gravações não serão de livre acesso, até mesmo para a sua própria proteção. “A princípio o mate-

rial será armazenado na central da Secretaria de Segurança de Maringá por até cinco meses, podendo ser fornecido para órgãos públicos, como Polícia Civil e Militar ou por determinação judicial.”, disse o secretário. Entretanto, depois de feita uma denúncia pelo canal 156 ou por meio da Dire-

toria de Agricultura de Maringá pelos produtores rurais, o conteúdo poderá ser utilizado para averiguar provas de possíveis crimes, podendo dar início a um processo investigativo. Esses dados ajudarão na identificação de autores de descartes irregulares, furtos na zona rural, entre outras irregularidades.



Diferenças entre FAEP, CNA e SENAR

Com todas essas siglas fica fácil confundir qual entidade do agro realiza cada função. Para facilitar o entendimento dos produtores, essa matéria apresenta a diferenciação entre as maiores representantes do agro e dos serviços oferecidos aos produtores rurais. Confira:



SISTEMA FAEP



Talvez a mais conhecida no sentido geral entre os agricultores, a Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) é a representante de todos os sindicatos rurais patronais do estado; tem como objetivo o estudo, coordenação, defesa e representação legal da categoria econômica rural, procurando defender as medidas que atuem em favor dos interesses dos produtores rurais, tanto social, legal, ambiental ou economicamente.

A instituição foi criada oficialmente em 1963 e reconhecida legalmente em

1965. Ela é mantida por meio das contribuições sindicais e está integrada à Confederação Nacional da Agricultura, que representa os produtores rurais Brasil afora. Por meio da Federação, os Sindicatos Rurais recebem auxílio para a promoção de eventos, seminários, cursos, fóruns, entre outras atividades, que visam capacitar os produtores e levar a representatividade para um espaço cada vez mais amplo.

Ainda, os consultores da FAEP são personagens fundamentais para os

sindicatos rurais de todo o Paraná, viajando constantemente para municípios de diferentes áreas agrícolas para alertar sobre a sua importância na cadeia de relações do produtor até seus representantes.

Um dos desafios mais difíceis encontrados pela Federação é seguir se atualizando constantemente sobre as questões legais, sociais e jurídicas que englobam o agronegócio, de forma a criar e manter as relações pacíficas entre os diferentes setores para garantir os interesses dos produtores.



CNA

Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

Trata-se da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e representa todas as federações de agricultura do país. A entidade foi criada em 1951 e é responsável por unir todas as associações e lideranças políticas e rurais nacionais, por isso sua missão é representar, organizar e fortalecer os produtores rurais brasileiros, defendendo seus direitos e promovendo o desenvolvimento econômico e social no âmbito agropecuário.

De acordo com a própria Confederação, os pilares de base da CNA são os

valores, ética, responsabilidade social, econômica e social, transparência, inovação e credibilidade. Esses princípios são aplicados no dia a dia da instituição por meio do apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias do campo que visam à alta produtividade ou mesmo por meio da geração de programas de desenvolvimento agrícola com o foco na redução de desigualdades por todo o Brasil. Nesse conjunto, o Instituto CNA é o responsável direto pelos avanços nos estudos e pesquisas na área social do agronegócio. A Confederação representa cerca de

cinco milhões de produtores rurais comerciais brasileiros, seja de pequeno, médio ou grande porte, posicionando-se assim, hierarquicamente, acima da FAEP, uma vez que abrange todo o território nacional, enquanto a Federação se ramifica nas divisões estaduais. Logo, os produtores levam seus problemas ao sindicato de sua região, que irá encaminhar a mensagem à Federação que, por sua vez, analisará a situação e poderá comunicar as preocupações dos produtores à CNA, a qual deverá buscar soluções junto aos diferentes órgãos do governo.



O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural é o órgão com o qual os produtores talvez tenham mais contato direto, visto que é o setor responsável pela capacitação do público envolvido com o meio rural. Por meio do SENAR, são oferecidos mais de 250 cursos das diferentes áreas agrícolas, auxiliando desde o produtor interessado nas inovações tecnológicas - curso de drones -, como aqueles da pequena propriedade rural, que talvez se interesse pelos cursos de compotas e geleias, por exemplo.

O SENAR também é integrante do CNA

e foi criado em 1991. Sua função é atender principalmente produtores em busca de melhoramento de sua atividade, proporcionando ferramentas para que estes possam gerar mais alimentos de boa qualidade e de maneira mais especializada. Além de aulas práticas e teóricas presenciais, uma categoria mais recente de seu catálogo são os cursos a distância, os quais facilitam o acesso àqueles que buscam conhecimento, mas cujo deslocamento até os sindicatos é complexo.

Todos os cursos promovidos pelo SENAR são gratuitos, uma vez que são




mantidos por meio do sistema sindical. Isso torna acessível o aprendizado a milhares de brasileiros do meio rural com foco na profissionalização, melhoria da sua qualidade de vida ou integração na sociedade. De acordo com sua própria definição: "O SENAR é a escola que tira a tecnologia das prateleiras e leva ao campo, onde há necessidade, e aplica as pesquisas, onde há demanda. Para auxiliar agricultores e pecuaristas na chamada resiliência climática, o SENAR busca novos parceiros internacionais e desenvolve ações, programas e projetos voltados para a sustentabilidade."

Proteja sua lavoura e garanta sua **tranquilidade** com os seguros da Kappke





O seguro agrícola oferece proteção financeira para os produtores rurais em caso de prejuízos causados por fatores climáticos.



SEGUROS AGRO

-  Seguro Agrícola
-  Seguro de Máquinas e Implementos
-  Seguro Avícola

SEGUROS DIVERSOS

-  Seguro de Automóvel
-  Seguro de Caminhão
-  Seguro Residencial
-  Seguro de Vida



Energia solar no agronegócio

Não há lugar melhor para captar a luz do sol do que o campo. Atividades rurais como agricultura e pecuária demandam energia elétrica para a maioria dos processos produtivos. Além do custo elevado, que impacta os resultados do negócio, depender da energia fornecida pelas concessionárias é um risco, pois falhas no fornecimento são comuns e podem gerar prejuízos ao produtor.

O agricultor pode escolher entre instalar tanto sistemas on grid (sistemas interligados à rede da concessionária) quanto off grid (sistemas independentes com armazenamento de baterias), dependendo do quão fácil é para a propriedade acessar a rede de distribuição.

Se o acesso à rede for possível, a primeira opção é ótima para entregar a eletricidade excedente à concessionária e, assim, fazer a compensação de energia. Já para as propriedades mais isoladas, a escolha ideal é o sistema off grid. Com ele, o cliente terá a autonomia necessária para armazenar a energia excedente em baterias e usá-la durante a noite ou em dias nublados.

Segundo a ABSOLAR (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica), apesar de o segmento rural ser o tercei-

ro com maior número de conexões e potência instalada, apenas 13% da energia solar gerada no Brasil é direcionada às áreas rurais. Isso demonstra que grandes e pequenos produtores ainda estão sofrendo prejuízo, afinal, a agricultura poderia se beneficiar dessa fonte de energia renovável, a fim de reduzir custos e, consequentemente, aumentar sua lucratividade.

A tecnologia é uma divisora de águas quando o assunto é monitorar e fazer a gestão da produção no agronegócio. Fazendas que contam com internet, rádios, equipamentos, GPS e outros recursos funcionam com mais eficiência e dinamismo. Um sistema de energia solar é um excelente aliado para manter tudo funcionando. O mesmo vale para sistemas de segurança. Além disso, a energia solar no meio rural pode trazer novas oportunidades de trabalho e renda para as comunidades rurais, ajudando a reduzir as desigualdades sociais e promovendo o desenvolvimento sustentável como um todo. Quando o produtor rural decide gerar sua própria energia, ele opta por beneficiar sua propriedade como um todo, podendo produzir energia própria e distribuí-la para onde desejar. Iluminação, eletrodomésticos, alarmes, cercas elétricas, câmeras de se-

gurança, portões elétricos, controle de estufas, bombeamento de água, ordenhadeiras, refrigeração, ventilação na avicultura e em currais, aquecimento de tanques e qualquer outro equipamento que dependa de eletricidade para funcionar são exemplos do uso da energia solar no agronegócio.



Segundo a ABSOLAR (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica), apesar de o segmento rural ser o terceiro com maior número de conexões e potência instalada, apenas **13% da energia solar gerada no Brasil é direcionada às áreas rurais.**



O agronegócio é responsável por 23,5% do PIB nacional. Esse fator motivou o governo federal a lançar o projeto Pró-Sol que prevê o incentivo do uso de matrizes energéticas renováveis. Desde 2020, o programa assegura que os empresários rurais aderentes à energia solar sejam isentos do pagamento obrigatório da taxa à concessionária. Graças ao projeto, estima-se que o investimento em projetos de energia solar pelos próximos cinco anos seja de R\$ 10 bilhões.

Ainda segundo a ABSOLAR, o Brasil atingiu nesse ano a marca de 26 GW de potência instalada proveniente de fonte solar fotovoltaica, sendo 8 GW dessa energia por meio de geração centralizada (grandes usinas instala-

das afastadas do consumidor), e 18 GW de geração distribuída (usinas instaladas próximo ao consumidor).

A geração distribuída se refere a usinas instaladas nas residências, comércios, indústrias e nas propriedades rurais, onde parte da energia gerada é consumida instantaneamente e parte da energia excedente, gerada durante o dia, é injetada na rede da concessionária local. A energia excedente é convertida em créditos, esses créditos serão abatidos nas faturas dos meses em que a geração é menor por causa dos dias chuvosos ou nublados. A classificação da geração distribuída é classificada segundo a potência instalada - Microgeração até 75kW e Minigeração de 75kW até 5MW.

O crescimento previsto para geração solar em 2023 deve demandar R\$ 50 bilhões em investimentos, quase metade disso para geração centralizada. Só no Paraná o governo liberou R\$ 238 milhões em crédito para construção de usinas de energia renováveis. Os R\$ 238 milhões de créditos liberados fazem parte do primeiro lote de um pacote de cerca de R\$ 1 bilhão estipulado pelo governo do estado para construção das usinas.

Raphael Lodi

Engenheiro eletricista
econ.eng2022@gmail.com
(44) 99922-1482 ©



Diversificação no campo: explorando a criação de aves

Diversificar as formas de investimentos na zona rural é uma estratégia inteligente para minimizar os riscos e aumentar as hipóteses de sucesso. As áreas rurais, diferentes das áreas urbanas, oferecem oportunidades únicas de investimento e aproveitá-las pode ajudar a gerar rendimentos passivos e a construir riqueza ao longo do tempo. No entanto, ao diversificar as novas formas de investimentos na zona rural, é importante pesquisar muito para escolher uma área que corresponda aos seus objetivos, tolerância ao risco e situação econômica.

Nessa linha, o fator diversificação torna-se relevante para resultados mais produtivos. Além disso, é necessário

compreender que é possível produzir mais na mesma área. A mudança cultural, nesse caso, é uma grande aliada para que o modelo de produção rural esteja aberto a ampliar o leque de atividades econômicas. Temos exemplos de diversificação no campo em vários formatos, seja com consórcios entre culturas agrícolas, na integração lavoura, pecuária e floresta, ou mesmo na coragem de investir em áreas “esquecidas” na propriedade, mas que tenham potencial para atividades altamente rentáveis.

Para melhores resultados em termos de produtividade, a diversificação torna-se extremamente importante, especialmente para quem não possui áreas

de expansão para novas atividades. Como resultado da mudança cultural, o modelo de produção rural está aberto a um leque vasto de atividades econômicas, desde consórcios entre culturas agrícolas, culturas integradas, gado e gestão florestal, ou mesmo investimentos voltados à geração de energia elétrica e agroturismo.

Porém diferentes produtores podem ter diferentes aspirações, prezando não só pelo retorno financeiro, como pelo envolvimento familiar com os elementos do campo e da natureza. Com isso em mente, uma associada do Sindicato Rural de Maringá resolveu, no fim de 2022, aventurar-se pela avicultura; a atividade incluiu toda a família,

o que possibilitou a criação de laços ainda mais fortes entre irmãos, filhos, netos e sobrinhos em meio a criação de aves. Conheça abaixo a história de Maria José dos Reis Luca.

Maria José é filha de agricultores e se casou também com um agricultor. Em 2016, se viu desolada com o falecimento de seus pais e com uma terra herdada para ser dividida entre os irmãos. O terreno, que era usado para o plantio de milho e soja, foi então partilhado em cinco partes. No espaço destinado a Maria José, havia a estrutura de um chiqueiro de porcos já desgastada, foi então que surgiu a ideia de reformar o ambiente para transformar em um pequeno criadouro de frango de engorda, inicialmente, para consumo próprio.

A escolha pela avicultura se deu por uma lembrança da infância de Maria José, que se recordava quando visitas chegavam em sua casa - nesse mesmo sítio - e de sua mãe correndo atrás dos

frangos espalhados pelo terreno para usar como “mistura” do almoço que seria servido. O frango era preparado em molho e servido ao lado de um macarrão ou de uma generosa polenta. Ela tem na memória o sabor dos grãos consumidos pelo animal na carne dos frangos criados no sítio, dado o frescor do preparo.

Assim, ao optar pela nova atividade, a agricultora foi em busca de cooperativas para pesquisar o ramo e buscar informações sobre os produtos necessários e sobre sua utilização na produção de aves. Ela também se aprofundou sobre as implicações da estrutura em relação à água e energia elétrica, contando com a ajuda de seu experiente sócio, Jaime, que trabalha com frangos há anos.

Segundo ela mesma, seu objetivo inicial ao se aventurar nesse novo ramo era “Ter uma fonte de renda a mais, ter o meu próprio negócio onde é necessá-

rio ter tudo na ponta da caneta, anotar as despesas e saber se haveria sustentabilidade no negócio.” Ainda, a avicultura aproximou ainda mais sua família, pois permitiu que todos, de adultos a crianças, pudessem acompanhar o crescimento dos pintinhos, do seu nascimento até o abate. Maria José descreve que quando chega o momento de abater os frangos, os familiares dividem as tarefas, começando pelas crianças que ajudam a pegar os animais, depenar e embalar individualmente a carne. “Procuramos deixar esse dia entre os sábados ou domingos, para podermos ajudar na mão de obra e partilharmos experiências e um frango com polenta ao final do serviço”, diz ela.

Maria José conta que pretende expandir a atividade, criando um rebanho maior e, com isso, adquirir mais conhecimento. Em sua visão, é sempre importante explorar novos caminhos no meio agrícola para “acompanhar a tecnologia e seguir trabalhando com amor.”

Em conclusão, diversificar as suas formas de fazer novos investimentos na zona rural tende a proporcionar uma gama de oportunidades que podem ajudar a gerar rendimentos passivos e a construir riquezas ao longo do tempo, sejam elas econômicas ou de laços sociais, ou mesmo os dois, como no caso de Maria José.



Senar e Sindicato

uma parceria de sucesso



Conservas, molhos e temperos

Em Itambé, ocorreu nos dias 2 e 3 de fevereiro, o curso de conservas, molhos e temperos com o instrutor Sérgio Kazuo, que orientou as mulheres participantes sobre a preparação, armazenamento e processos na confecção desses produtos muito comuns no meio rural.

Manejo Integrado de Pragas (MIP - Milho)

Dando continuidade à turma de MIP soja, os alunos do curso puderam aprofundar seus conhecimentos sobre as peculiaridades do milho e aprender como identificar interferências no desenvolvimento adequado do grão. O curso, ministrado pelo instrutor João Pedro Carlos Pietro, ocorreu na sala de treinamento do Sindicato Rural de Maringá nos dias 2 e 3 de março.



Tratorista - NR 31

Iniciado no dia 20 e finalizado em 24 de março, o curso teve a duração total de 24 horas e foi ministrado por Claudio Zunta. O objetivo das aulas foi ensinar sobre a legislação de segurança e saúde no trabalho e noções de legislação de trânsito, identificando as fontes geradoras de riscos, as medidas de controle para evitar acidentes, além de auxiliar na operação e prática operacional dos veículos.




Manejo e Ordenha

O curso aconteceu entre os dias 28 a 30 de março com o instrutor Thiago Bardy. Com carga horária de 16 horas, esse curso auxiliou os alunos na identificação das melhores práticas e quais os cuidados necessários com as vacas no pré e pós-parto, prezando pela saúde dos bovinos e bezerros e segurança sanitária na extração do leite.

Operação de Drone

Entre 3 e 5 de abril, sob a orientação de Xisto Roque Pazian Netto, os participantes desse curso aprenderam a operar e obter imagens aéreas com drones (aeronaves de asas rotativas remotamente pilotadas), com planejamento de voo de acordo com a legislação vigente e com as práticas de segurança.



A woman with long blonde hair, wearing a woven straw hat with a black band and a plaid shirt under a dark vest, is shown in profile from the waist up. She is holding a white notebook and looking towards the right. The background is a vast, open field with rows of crops under a clear sky.

O que significa ser mulher do agro?

O Dia Internacional da Mulher é celebrado em 8 de março com o intuito de reconhecer as conquistas sociais, econômicas, culturais e políticas das mulheres e para aumentar a consciência da luta em curso pela igualdade de gênero. O dia tem sido observado desde o início do século XIX e é, agora, reconhecido em muitos países.

É uma oportunidade para refletir sobre os progressos feitos no sentido da igualdade entre os sexos e para reconhecer o que ainda tem de ser feito. É também um momento para valorizar as mulheres dos diferentes núcleos familiares e reconhecer as suas contribuições para a sociedade. Por isso, trazendo as diferentes pers-

pectivas do que representa a mulher, em especial a mulher do campo, que lida no dia a dia com um ambiente que até outrora era fortemente marcado pela presença masculina, perguntamos às integrantes da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá sobre “O que significa ser uma mulher do agro?”. Veja as respostas.



Devanilde Alexandrino

Ser mulher do agro é sempre estar atenta com o campo na rotina do dia a dia, saber o que acontece junto aos colaboradores; ser sempre bem informada, buscando focos e inovações positivas, colhendo e compartilhando os resultados adquiridos e assim ter um agro ativo.



Marilaine del Pintor Sanches

Ser uma mulher do agro significa ser muito importante, porque nós produzimos alimento que é necessário para a sobrevivência de todos os seres vivos. Se olharmos ao redor, percebemos que do agro vem quase todo alimento e matéria prima, daí vem a importância de ser produtora. Do campo surgem os materiais que não só alimentam, mas que se tornam roupas, cosméticos, medicamentos, entre outros.



Larissa Gallassini

Ser uma mulher do agro significa comprometimento com a terra, com o patrimônio da família, com os colaboradores da propriedade, com a melhor produção e sustentabilidade de todo o sistema. O comprometimento é o que nos move para frente e nos faz crescer. Ser uma mulher do agro significa encarar vários desafios de uma só vez e não desistir. A propriedade rural demanda saber sobre muitas coisas: de gestão administrativa, de gestão de pessoas, de comercialização (quando comprar/quando vender), saber de maquinários, das novas variedades e tecnologias, dos animais, saber das leis e do mercado. São várias profissões em uma só, vários desafios. Mas a mulher do agro não se entrega, busca ajuda, corre atrás e vence as adversidades. Ser uma mulher do agro significa buscar conhecimento através de capacitações, cursos, dias de campos, eventos, viagens técnicas, troca de experiência com outras produtoras e com os colaboradores; ou seja, a mulher do agro procura ampliar seus horizontes e aprender sempre mais.



Gisele Visioli

Ser mulher do agro é desafiador e extremamente gratificante por produzir alimentos para o Brasil e o mundo.



Maria José dos Reis Luca

É se realizar na profissão, levando alimentos para a população. É ter amor ao próximo.



Ivoneti Rigon Bastiani

Ser mulher do agro é, antes de tudo, manter a essência feminina. Ter olhar holístico (ver a árvore e a sua inserção na floresta), tanto no presente quanto no futuro; é desenvolver a sua capacidade criativa e empreendedora e aprender sempre através da capacitação continuada. Ser participativa e colaborativa na família e na comunidade; ser a principal fonte de inspiração para que as filhas e filhos abracem a causa do agro.



Rita de Cássia Visioli

Ser mulher do agro significa se atualizar, aprender e contribuir com esforço e trabalho para a produção socioeconômica da agricultura, assim fazendo parte do crescimento do agronegócio no país.



Marina Baggio

Significa cuidar da terra com amor e colher os frutos do que plantou, com toda sensibilidade, leveza e empatia que tem a mulher do agro.



Roseli Celestino

Ser do agro é honrar a minha história, a tradição da minha família e ter um olhar sobre o futuro. Consiste em produzir alimentos e cuidar da vida através do solo, água e tudo que compreende a subsistência da vida.



Edna Marcia Campagnolli

É ser aquela que desempenha inúmeras funções essenciais para sua atividade, de forma minuciosa, organizada, com respeito e alegria, superando os desafios diários para o alcance do sucesso em sua propriedade e no setor que atua.



Renda fixa: o que é e como funciona?

Se o investidor busca estabilidade e segurança nos rendimentos é na Renda Fixa que ele encontra as melhores opções de aplicações. Nesta modalidade a rentabilidade é previsível.

Esse costuma ser o primeiro tipo de investimento de quem está começando no mercado financeiro. Por isso, a maioria dos ativos de renda fixa são voltados para investidores de perfil

precauado – aqueles que abrem mão de possibilidades de ganhos maiores para ter mais segurança na carteira.

Os títulos podem ser emitidos pelo governo ou por empresas privadas. De modo geral, quando o investidor adquire um papel ele empresta dinheiro ao emissor. Em troca, recebe uma remuneração na forma de juros durante o período de investimento.

Informações como prazos, taxas e índices de referência são pré-definidos antes de a aplicação ser realizada.

É importante ter clareza de que simplesmente investir em Renda Fixa não garante certeza total do retorno da aplicação e há riscos de mercado e de crédito. No entanto, uma das vantagens oferecidas nesse tipo de investimento é a variedade. Os tipos de títulos são divididos de acordo com características como objetivos, risco, emissor e rentabilidade, por exemplo. Dentre eles destacam-se Tesouro Direto, CDB, LCI e LCA, Debênture, Letra de Câmbio, CRI e CRA.



Ronaldo Ghiraldelo

Assessor de Investimentos da SVN

☎ 44 99972-8172

Tesouro Direto

Formado por títulos públicos emitidos pelo Governo Federal. Nele, o investidor empresta dinheiro ao governo e recebe juros como forma de remuneração. Os papéis costumam oferecer rentabilidade superior à poupança e são considerados entre os investimentos mais seguros do Brasil, pois contam com risco soberano, ou seja, os investidores só tomam calote caso o país quebre, o que é considerado pouco provável.

CDB

É um título que pode ser emitido por instituições financeiras. Então, ao investir em um CDB, o cliente empresta dinheiro ao banco e recebe uma remuneração baseada no percentual de um índice de referência – geralmente o CDI. Trata-se de um investimento geralmente seguro e prático. Porém os rendimentos dos CDBs são tributados pelo Imposto de Renda e também pode haver incidência de IOF.

LCI e LCA

Letra de Crédito Imobiliário (LCI) ou Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos emitidos por instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central. Trata-se de um investimento com lastro nos setores que os nomeiam. Ao aplicar nessa categoria, o investidor incentiva o setor imobiliário ou o agronegócio, por isso os papéis são isentos de Imposto de Renda.

Debêntures

São títulos de dívida emitidos por empresas. Elas podem investir o dinheiro recebido dos investidores em operações como expansão ou aquisição de outra companhia, por exemplo. O vencimento costuma ser mais longo do que outros produtos de Renda Fixa – entre cinco e dez anos.

Letras de Câmbio

São títulos emitidos por financeiras. É possível encontrar rentabilidades prefixadas, pós-fixadas e híbridas. O investimento também oferece proteção do FGC.

CRI e CRA

Os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e do Agronegócio (CRA) incluem securitização, ou seja, transformam dívidas – como parcelas de um financiamento imobiliário ou o pagamento de aluguéis mensais, por exemplo – em papéis negociados no mercado financeiro. Ao comprar um CRI ou CRA, o investidor recebe juros como remuneração.

O papel da assessoria de investimentos

A maneira mais segura de investir é com o auxílio de um assessor de investimentos. Ele é o profissional capacitado para otimizar os lucros e mitigar os riscos; ele é quem vai definir, junto ao cliente, qual é a estratégia mais eficiente para aquele momento.

O assessor de investimentos tem conhecimento sobre as opções dos produtos do mercado financeiro, taxas de corretagem e está sempre atento às mudanças no cenário econômico, sabendo, assim, que direção seguir. A SVN Investimentos é parceira do Sindicato Rural de Maringá. Entre em contato conosco.



Cuidados com a pele nas diferentes estações do ano

Dia 20 de março ocorreu o início oficial do outono e graças ao clima mais frio e nublado, muitos podem pensar que os cuidados com a pele podem ser deixados de lado. Porém é importante lembrar que os cuidados dermatológicos são essenciais nas diferentes estações do ano, especialmente para aqueles que moram e trabalham em zonas rurais e acabam se expondo mais aos raios solares.

Você sabia que a pele é o maior órgão do corpo humano e merece cuidados especiais em todas as estações do ano? Isso mesmo, durante o verão, inverno, outono ou primavera é importante ficar atento às mudanças climáticas e se adaptar aos cuidados necessários para manter a saúde e a beleza da pele.



Cuidados com a pele no verão

No verão, a exposição aos raios UV é mais frequente e pode causar danos à pele. Por isso, é fundamental usar protetor solar com FPS de, no mínimo 30, reaplicá-lo durante o dia e evitar a exposição ao sol nos horários entre 10h e 16h. Para lidar com a oleosidade que surge nesse período, abuse dos filtros solares oil-free ou com base aquosa fluida, utilize sabonetes que controlam

o excesso de produção de sebo, como os que contém ácido salicílico e ácido glicólico, e não esqueça de manter a hidratação com séruns faciais específicos para o rosto. Tratamentos que não sofrem a interferência do sol, como limpeza de pele, esfoliação facial, atenuação de rugas com toxina botulínica e tratamentos para estímulo de colágeno são liberados nesta época do ano.



Cuidados com a pele no inverno

Já no inverno, a baixa umidade do ar, associada aos banhos mais quentes, pode deixar a pele mais seca. O ideal é manter uma rotina de hidratação constante para evitar o ressecamento, a descamação e até mesmo dermatites. Os produtos com base em creme e sabonetes suaves para pele sensível são os mais recomendados. Além disso, os lábios também merecem atenção especial com o uso do balm labial ou hidratantes específicos para essa região. Essa época é a ideal para a realização de clareamento de manchas, uso de ácidos que promovem a renovação celular, aplicação de lasers e peelings na face.



Cuidados com a pele no outono e primavera

No outono e primavera as temperaturas oscilam bastante ao longo do dia. É importante utilizar hidratantes leves que não pesem na pele nem causem oleosidade excessiva. Também vale investir em produtos contendo antioxidantes, como a vitamina C, que ajudam a prevenir o envelhecimento precoce da pele.

Em todas as estações do ano uma alimentação balanceada, associada à ingestão de água, é de extrema importância. Ao manter a disciplina nos tratamentos externos e hábitos inteligentes seu corpo inteiro refletirá esse zelo pela beleza natural.



Priscila Wolf

CRM: 22999-PR

Dermatologista

© priscilawolfdermato

A **CAMPOS VERDES** possui o DNA de quem entrega **sustentabilidade, produtividade e qualidade**

A Campos Verdes conta com uma Unidade de **Tratamento de Sementes** em Maringá, onde proporcionamos um tratamento completo para o produtor que engloba, Fungicida, Inseticida, Enraizadores e Biológicos para a aderência dos respectivos produtos.

Proporcionando mais segurança e comodidade para o produtor rural, que pode obter sementes com tratamento mais uniforme e sem riscos de intoxicação.




sintese
agro science

Os biológicos favorecem o equilíbrio do solo, promovem o aumento dos teores de matéria orgânica ao longo do tempo e auxiliam na recuperação de áreas ao contribuir com a disponibilidade de macro e micronutrientes essenciais para o crescimento das plantas.

Com raízes sólidas e muito conhecimento técnico, a Sintese Agro Science desenvolveu um portfólio único de produtos, voltados à **PRODUÇÃO, NUTRIÇÃO e POTENCIALIZAÇÃO** dos resultados da sua lavoura.



camposverdes.com.br



O agro é floresta:

conheça a agropecuária sintrópica

Cultivar alimentos em sistema de monocultura foi uma forma que encontramos de sistematizar o plantio, facilitar os manejos com defensivos, mecanizar as operações agrícolas e escalar a atividade para grandes áreas. Isso possibilitou o crescimento do PIB brasileiro, muitas famílias puderam se estruturar, prosperar junto com sua região, e fazer nascer a pujança do agronegócio na economia.

Apesar desses importantes feitos, existem alguns efeitos colaterais climáticos e ambientais causados pelo sistema monocultural cultivado em clima tropical, os quais afetam diretamente o próprio setor. Com gratidão, esse ano pudemos nos recuperar de três safras em que a crise hídrica e as mudanças climáticas trouxeram desafios financeiros e tecnológicos. Dessa forma, evidencia-se o quanto a preservação ambiental é fundamental também para o agro, mas como avançar nesse cenário?

Fazer apenas monocultura é como colocar todos os ovos numa cesta só.



Nela, a cigarrinha apertou, a buva enroscou, a chuva não veio, não tem para onde correr. Já os sistemas diversificados e integrados, garantem diversidade de fonte de renda, equilíbrio preventivo na lavoura, mais conforto térmico aos animais, mais segurança para o produtor. Um exemplo de sistema é o da agricultura sintrópica.

A sintropia é uma das agriculturas mais adequadas de se fazer em países tropicais, como o Brasil. Ela interage positiva e constantemente com uma máquina de fazer chuva, irrigação e fertilização e considera a árvore intensivamente manejada dentro da lavoura ou da pastagem.

Fazer agricultura e pecuária sintrópica é conhecer seus princípios, suas técnicas e implantar dentro da sua realidade, do seu contexto, da sua aptidão. É necessário desenhar croquis altamente produtivos e eficazes. É necessário planejar a sucessão, estratificação, renda de curto, médio, longo prazo, fornecimento de matéria orgânica para alimentar o próprio sistema durante todo o ciclo de colheitas. Nessa tarefa, o produtor rural pode contar mais uma vez com o SENAR PR. Em breve serão disponibilizados cursos sobre agricultura e pecuária sintrópica, conhecida também como agroflorestas.



Manejar é a chave do sucesso

Empiricamente, é nítida a diferença entre um cultivo sintrópico com os manejos em dia e um cultivo sintrópico mal manejado. Muitos são os motivos pelos quais os agricultores não mane-

jam seus sistemas: tempo, mão de obra, dúvidas sobre a melhor forma, melhor época, o que podar, o que deixar, como organizar o material podado no solo, como consorciar as espécies.

Para o pesquisador Antonio Donato Nobre, ao adotar a sintropia como paradigma produtivo em escala nacional (que é continental), que inclua a árvore como um elemento agrícola, o agro é capaz de retardar o famigerado ponto de não-retorno da savanização do Centro-Sul do Brasil, restaurando o equilíbrio do ciclo hidrológico, por meio da manutenção e recuperação do fenômeno dos rios voadores, responsáveis por abastecer as chuvas do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, além dos países vizinhos. Porém só se alcançará o nível continental se essa prática for viável economicamente e mais praticável de maneira extensiva, por isso a importância de desenvolver implementos e maquinários. A boa notícia é que já existem empresas como a BraTelles dedicadas a esse desafio.

Mariana Telles Rocha

Engenheira Agrônoma
MSc em Agricultura • (44) 99109-5775
Consultora em Agropecuária Sintrópica



ENERGIA SOLAR NO AGRONEGÓCIO

Um investimento para os produtores
que buscam o aumento da renda

ÈCON
ENGENHARIA ELÉTRICA

 econ_engenharia  (44) 99922-1482

Pessoas ou animais, o que o Brasil mais possui?

O Brasil é conhecido pelo amplo número de animais rurais que habitam seu território, uma vez que o clima e a vegetação proporcionam boas condições para sua criação. De fato, de acordo com dados recentes, o número de animais rurais no Brasil é, na realidade, maior do que a população humana do país.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos anos, o Brasil segue sendo o país com maior criação comercial de animais do mundo, com cerca de 224,6 milhões de animais - dados de 2021 - se somados apenas os bovinos. Já a população chega a 213,3 milhões de pessoas, ou seja: há mais bois e vacas do que gente no Brasil. Ao se considerar outros tipos de criações, como suínos, galinhas, caprinos, ovinos e equinos, a

quantidade ultrapassa 500 milhões.

Desde a década de 90 já havia sido constatada uma população de bois maior do que a humana. Depois, houve um pequeno recuo e uma nova ultrapassagem só ocorreu em 2001, quando, novamente, foram registrados mais bovinos do que pessoas no país. Naquele ano, eram 176 milhões de bovinos e 174 milhões de pessoas. A partir de então, a diferença se ampliou até alcançar os números atuais.

A principal razão para este grande número de animais rurais é a próspera indústria agrícola brasileira, que se encontra entre as maiores do mundo. O Brasil é um grande exportador de produtos agrícolas, incluindo carne bovina, aves, soja e milho. Isso levou à expansão das operações pecuárias e agrícolas em todo o

país, resultando em aumento significativo do número de animais rurais. Embora essa abundância possa ser vista como um sinal positivo das proezas agrícolas do país, também apresenta certos desafios. Uma das principais questões é assegurar a saúde e bem-estar dos animais, particularmente em face de doenças e outras ameaças. Além disso, a gestão e eliminação dos resíduos produzidos pela criação pode também representar riscos ambientais e de saúde pública.

Globalmente, o fato de o número de animais rurais no Brasil ultrapassar a população humana é uma prova do status do país como uma grande potência agrícola. No entanto, também salienta a necessidade de práticas de gestão responsável para assegurar o sucesso e sustentabilidade contínuos do setor agrícola do Brasil.



Para o aumento do rebanho bovino brasileiro, a analista responsável pela pesquisa do IBGE, Mariana Oliveira, observa que dois fatores ocorreram no passado. Ela afirma que 2021 foi “marcado pela retenção de fêmeas para produção de bezeros”. Além disso, houve queda no abate devido à falta de animais preparados para o procedimento.

O estado do Mato Grosso segue liderando o ranking de rebanho bovino, por isso a proporção de boi e vaca versus a quantidade de pessoas em terras mato-grossenses é ainda mais marcante, já que o rebanho bovino local é mais de 900 vezes superior ao número de seres humanos. Apesar disso, a cidade com mais bovinos de todo o Brasil se encontra no estado do Pará, sendo São Félix do Xingu a campeã na quantidade de bois e vacas, fechando o ano de 2021 com 2.468.764 cabeças registradas. Entretanto, quando levados em consideração os principais animais de

criação agrícola além dos bovinos, o Paraná se destaca. Ao se falar de suínos, a região Sul lidera a posição com quase metade dos suínos de todo o país. A piscicultura também é um setor que vem crescendo no cenário nacional, sendo também os estados do Sul do Brasil os maiores produtores - 32,9% da piscicultura brasileira. Quanto aos galináceos, segundo o último censo do IBGE, o Paraná lidera o ranking entre os estados sulistas, com mais de 25 milhões de aves criadas apenas em 2021.

Portanto, apesar da rápida urbanização do Brasil, os animais rurais ainda são em maior número do que a população humana e é provável que continue a ser o caso nos próximos anos. Esse cenário se deve, principalmente, à vastidão das terras rurais do Brasil que proporcionam amplo espaço para que os animais prosperem e devido ao crescimento das atividades agrícolas que indicam o potencial de progressão do setor rural.



Ao se falar de suínos, a região Sul lidera a posição com quase metade dos suínos de todo o país. A piscicultura também é um setor que vem crescendo no cenário nacional, sendo também os estados do Sul do Brasil os maiores produtores - 32,9% da piscicultura brasileira.



Pequena Propriedade Rural e Alienação Fiduciária



A alienação fiduciária de bem imóvel consiste na transmissão da propriedade do bem para o credor (a posse, o uso e gozo do bem permanecem com o devedor), mas é uma transmissão chamada de resolúvel, ou seja, será desfeita desde que o valor emprestado seja pago, como ajustado entre as partes. Ela vale para imóveis urbanos e rurais e pode ser utilizada em diversos tipos de dívidas, inclusive as relativas à compra de insumos agrícolas (com tradings, fornecedoras de insumos, cooperativas, entre particulares, etc.), nos contratos de confissão de dívidas, nas Cédulas de Produto Rural, dentre outros.

Caso o devedor atrase o pagamento de parte ou da totalidade da dívida, ele será notificado (constituído em mora) pelo credor (através do Cartório de Registro de Imóvel competente) para que

pague o valor em aberto no prazo de até 15 dias. Se o valor não for pago, a propriedade será “consolidada” em favor do credor, que deverá levar o bem a leilão em duas oportunidades. Na primeira, o valor de venda será o de avaliação do bem (que constará do contrato representativo da dívida e na matrícula do imóvel) e, caso não seja vendido, na segunda oportunidade o valor mínimo do leilão será o da dívida total em aberto.

E, ainda, se o bem não for vendido, o credor dará quitação do débito e poderá dispor livremente do imóvel. Então, o que ocorreria por meio de todos os trâmites da via judicial é realizado de forma administrativa, por meio do CRI, de forma célere. Os beneficiados, como se vê, são os credores.

E, nesse caso, como fica a proteção da

pequena propriedade rural trabalhada em regime familiar?

Em regra, comprovadas as dimensões do imóvel que o caracterizem como pequena propriedade rural (de até quatro módulos fiscais) e comprovada a exploração familiar, o imóvel pode ser reconhecido e declarado como absolutamente impenhorável, conforme previsão da própria Constituição e do Código de Processo Civil.

Até mesmo quando o imóvel é objeto de hipoteca (outra espécie de garantia diferente da alienação) a absoluta impenhorabilidade prevalece, conforme entendimento do Superior Tribunal de Justiça. Há diversos precedentes, inclusive do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, que entende pelo reconhecimento da absoluta impenhorabilidade da pequena propriedade rural, ainda que tenha sido objeto de garantia por meio de alienação fiduciária, prevalecendo a proteção maior que consta na Constituição Federal.

A alienação fiduciária de imóvel é um instituto que os produtores rurais pouco conhecem, especialmente quanto aos eventuais desdobramentos em caso de mora, mas que tem sido cada vez mais comum. Assim, ainda há muito a ser discutido, mas muitos poderão ser prejudicados por falta de conhecimento com essa nova prática que beneficia, em excesso, os credores.

Fábio Lamonica Pereira

lamonica@lamonica.adu.br ✉ Aduogado em Direito Bancário e do Agronegócio

Bônus de carbono: como funciona o processo de venda?

No Brasil, nenhum outro setor tem mais capital investido em preservação ambiental do que o produtor rural, e esta afirmação vale também para o Paraná. Segundo a EMBRAPA, existem no Paraná cerca de 4,6 milhões de hectares de áreas de preservação natural e os dados do SICAR indicam que essa extensão corresponde a 29% da área ocupada pelas propriedades privadas no Paraná. Um levantamento também feito pela EMBRAPA, em 2019, indica

que o valor pleno do patrimônio imobilizado pelos imóveis rurais do Paraná em áreas de mata nativa é da ordem de R\$148 bilhões. Apenas como referência, desde a sua criação em 2008 até setembro de 2021, o festejado Fundo Amazônia arrecadou cerca de R\$6,2 bilhões em doações para investimentos em preservação ambiental na Amazônia. Os agricultores paranaenses têm um valor financeiro imobilizado em favor da preservação ambiental que

é mais de 20 vezes superior ao que foi arrecadado pelo Fundo Amazônia. O desmatamento evitado pode fazer com que as matas da Amazônia gerem crédito de carbono e sejam remuneradas pelo serviço ambiental prestado. As matas do Paraná também prestam o serviço ambiental de remoção de carbono da atmosfera, mas ainda não são remuneradas por isso. A parceria entre o Sindicato Rural de Maringá e a empresa Jiantan foi feita para mudar esta situação.

Um produtor que tenha um hectare de área de preservação permanente recentemente reflorestada e um hectare de área de mata nativa preservada **contribui com a retirada de 41 toneladas de CO2 da atmosfera a cada ano.**



O processo funciona da seguinte forma: a mata nativa acumula carbono e retira CO₂ da atmosfera, estimulando o crescimento de troncos, ramos, folhas, flores, frutos e raízes. O carbono sequestrado por áreas de mata nativa foi quantificado pelo IPCC – Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas da ONU. Dados deste painel informam que as áreas de mata nativa do Paraná com menos de 20 anos, ou seja, áreas reflorestadas retiram da atmosfera 32 toneladas de CO₂ por hectare ao ano. Já as áreas de mata nativa preservadas retiram da atmosfera cerca de nove toneladas de CO₂ por hectare ao ano. Assim, um produtor que tenha um hectare de área de preservação permanente recentemente reflorestada e um hectare de área de mata nativa preservada contribui com a retirada de 41 toneladas de CO₂ da atmosfera a cada ano.

Prezando mediar a possibilidade de negócio entre os produtores rurais e o mercado de carbono, o Sindicato Rural de Maringá fez parceria com a Jiantan, uma plataforma que quantifica, certifica, comercializa e remunera por meio da venda de Bônus de Remoção de Carbono o serviço ambiental prestado pelas áreas de mata nativa de produtores paranaenses. Para isso, o produtor se inscreve gratuitamente na plataforma e envia seus recibos de CAR e, se for o caso, também o Relatório de Monitoramento de seu PRAD – Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas. As informações serão validadas pela Jiantan e, com base em dados científicos publicados pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da

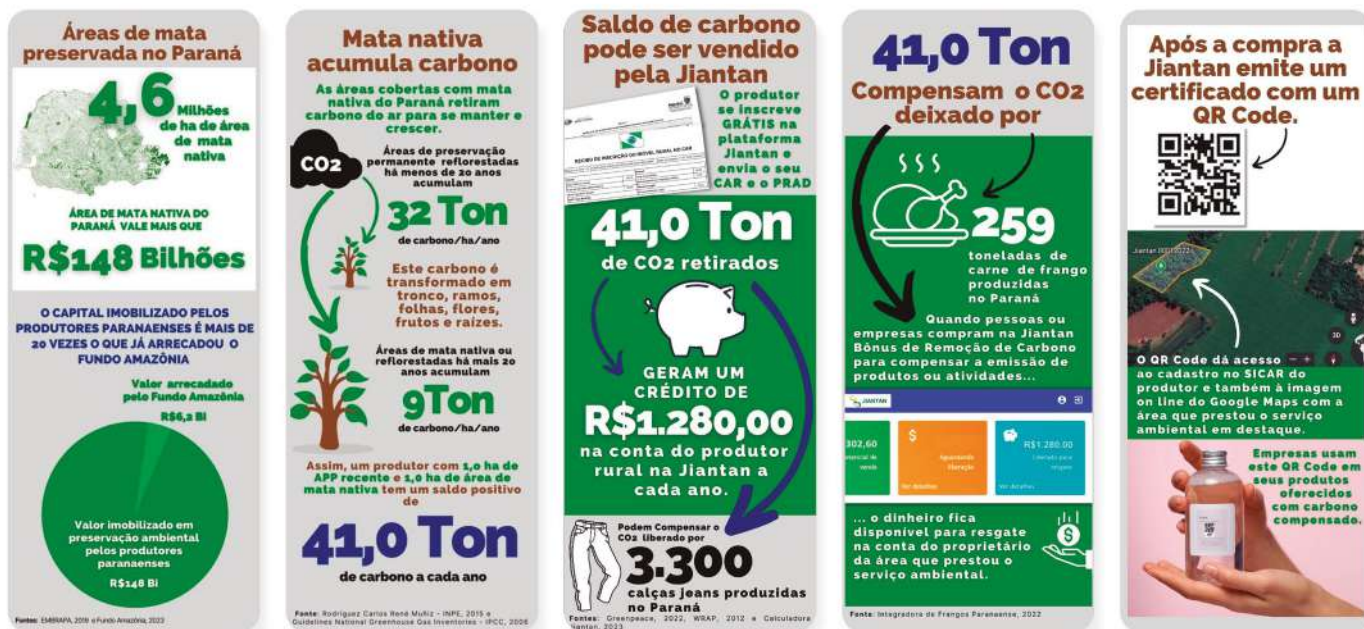
amental de Mudanças Climáticas da ONU, a plataforma calculará a quantidade de carbono que é retirada da atmosfera a cada ano pela área de mata nativa ou pela área de APP recuperada.

Atualmente, o valor de mercado da tonelada de carbono usada para compensação de emissão de carbono relacionada à oferta de produtos, serviços ou atividades do dia a dia gira em torno de R\$110,00/tonelada de CO₂. O preço de venda da Jiantan é de R\$104,00/tonelada de CO₂ e inclui a remuneração do produtor, impostos, custos e margem. Assim, no exemplo que usamos para cada dois hectares -

um de mata nativa e outro de reflorestamento -, o produtor poderá receber uma remuneração de R\$1.280,00 a cada ano pelo serviço ambiental prestado.

Uma empresa de confecção paranaense que queira oferecer calças jeans com o carbono compensado por serviço ambiental prestado por área de mata nativa do Paraná poderá adquirir estas 41 toneladas para compensar o carbono deixado pela produção e uso de 3.300 calças jeans durante toda a sua vida útil a um custo de R\$ 1,30/calça, por exemplo. Além disso, jovens que querem contribuir com a redução do efeito estufa têm na plata-





Saiba mais em: www.jiantan.com.br



forma a transparência necessária para acreditar, comprar e compartilhar a experiência. O inventário de carbono feito por uma integradora paranaense que abate cerca de 560 mil frangos por dia indica que essas 41 toneladas de carbono retiradas da atmosfera a cada ano por um hectare de mata nativa e um hectare de APP recentemente recuperada também podem ser usados para compensar o carbono deixado pela produção de 259 toneladas de carne de frango produzidas no Paraná a um custo inferior a R\$ 0,02/kg de frango.

A movimentação da conta do produtor na Jiantan é feita de maneira automática pela plataforma. Quando uma parcela do saldo de CO₂ do produtor é vendida, a informação é repassada para o status “Aguardando liberação”, e quando o valor é recebido pela Jiantan é transferido para a pasta “Libera-

do para resgate”. Mediante solicitação do agricultor, será transferido para sua conta bancária, bastando que o proprietário informe, no momento de sua inscrição, o número da chave PIX. Nenhum outro dado bancário é solicitado ao produtor. O controle feito pela plataforma Jiantan garante que o sequestro do carbono seja real, rastreável e permanente, conforme determina o Art. 12 do Protocolo de Quioto.

Oito de cada dez pessoas com idade entre 20 e 40 anos se interessam em contribuir para a redução do efeito estufa e apoiam empresas que agem neste sentido, e, sem que saibam, os produtores paranaenses estão contribuindo há vários anos com a redução de CO₂ na atmosfera. A Jiantan possibilita que esta atuação dos produtores rurais chegue até os consumidores que a valorizam com a transparência e confiabilidade que os jovens querem.

Conexão


SindRural

O final do verão de 2023 foi marcado por incertezas no meio rural. Com a constância das chuvas entre fevereiro e março, a colheita teve que ser adiada ou feita em parcelas por


muitos produtores rurais. Os dias mais ensolarados eram a esperança em meio a semanas seguidas de chuvas que inviabilizaram a colheita dos grãos e plantio das culturas de

inverno, atrasando todo o calendário.

Confira as fotos e depoimentos de algumas associadas sobre os desafios encarados nesse cenário.



"Misto de ansiedade e preocupação, mas que sempre tem a mão de Deus!"
Luciana Maranhão Didier



"Foi tenso. Se sete a oito dias eram suficientes, foram 30 dias de colheita. Com paciência e ajuda na hora de juntar colheitadeiras da vizinhança disponíveis, fizemos rodízios, com um ajudando o outro. A produção foi o que mais fez nós alavancarmos de novo e não desistirmos. Seguimos com a ajuda de Deus nos abençoando, pois os preços atualmente são devastadores."

Joana D'arc



“Essa foto reflete bem como foi essa safra. Sempre que dava uma brecha, as colheitadeiras iam para roça, mas logo vinha um tempo de chuva formando lá atrás. Parava alguns dias e vinha toda aquela incerteza. Uma semana de sol e trabalho. E lá vinha mais chuva. E então a ansiedade e nervosismo iam tomando conta. Muita oração e fé e lá vinha o sol de novo para conseguirmos retomar a colheita e iniciar o plantio do novo ciclo. E assim foram exatos trinta dias. Agora, de coração cheio de alegria e imensa gratidão por toda equipe, finalizamos oficialmente a safra 22/23. E assim é a vida do produtor rural, cheia de desafios e tribulações. Mas o que não falta é fé e orgulho em viver o agro intensamente ao lado dos meus irmãos, companheiros da lida diária. Obrigada, muito obrigada, meu Deus!”

Marina Baggio

“Essa foto é a demonstração pura da satisfação e alegria dessa safra, grãos uniformes, robustos e saudáveis!”

Edna Marcia Campagnolli





“Na ânsia de trabalhar com o dia de Sol, mas nem tudo é como queremos! Aproveitando a oportunidade com a família.”

Angélica Pelisson



“Esta é a nossa sétima safra no Sul do Pará. Somos de Itambé e viemos pra Santa Maria das Barreiras e cá estamos, nesta área que está no quarto plantio. Este é o resultado que meu marido Aginaldo colheu com o aprendizado que ele teve com seu pai, avó e tios e trouxe para aplicar nesta terra que até pouco tempo atrás parecia improdutiua. Mas o conhecimento e a força do agricultor provam que com sustentabilidade, dosagem de nutrientes e muita persistência, a colheita vem. A safra 22/23 nos trouxe ainda mais certeza. A prudência é a alma do negócio e juntos somos mais!”

Sandra Possobom

“Só gratidão a Deus e a todas as famílias do campo.”

Silvana Chauenco Santini

Aniversário dos associados

Abril

Antonio Pedrini	01
Jose Osorio Brambilla	01
Luiz Fafarao	03
Felipe Augusto Sapata	04
Antonio Carlos Schreiner	06
Wilson Mikio Sasaki	08
Edineia Aparecida Armelin Dos Santos	08
Luiz Bruschi	12
Carolina Rosa Sapata Zarga	12
Ernesto Barbosa Ramos	14
Felipe Campaner Palangana	14
Marcos Kuroda	15
Caetano Agrario Beltran Cervantes	16
Orecio Pelisson	16
Fernando Jose De Almeida	16
Satoko Ito	17
Abilio Bolognesi	17
Ursula Sabina Meyer Petry	22
Valter Cavalario	22
Eruel Borghi	23
Marcio Jose Campagnoli	25
Anisio Siluio Furlan	26
Tiago Brambilla	26
Dulcinea Moreno Fregadolli	28
Gisele Visioli	28
Orlando Dos Santos	29
Iuan Ramos	30

Maio

Mario Zanetti	01
Leandro De Almeida	01
Milton Fujii	02
Cauan Pereira Rodrigues	02
Antonio Candido Rodrigues	05
Mateus Sapata Alcarria	08
Jose Roberto De Oliveira	09
Jose Valentin Bianchessi	09
Jose Uilson Padilha	10
Orlando Meireles Didier	11
Alvaro Andrade Biollo	12
Ricardo Pereira Da Conceição Silua	12
Nivaldo Jose Forastieri	12
Francisco Okano Nakamura	15
Celso Carlos Dos Santos Junior	15
Rinaldo Tironi	15
Luiz Fernando Zucchi	16
Milton Cesar Mesquini	16
Pedro Garcia De Oliveira	17
Adriana Casado Puerto	17
Luis Eduardo Ferrari Sanches	19
Marcio Roberto Franjin	19
Mauro Nazzari	20
Evaldo Luiz Bortolasci	21
Marcia De Andrade Pereira De Souza	22
Nilda Margarida Sala De Oliveira	22
Joao Bedendo	22
Walter Garcia De Oliveira	22
Carlos Herold	25
Ana Paula Brambilla Constantino	25
Iuoneti Catharina Rigon Bastiani	28
Gilmar Cumani	30
Claudemir Herradon Rugoni	31

Junho

João Tadeu Lopes Bonini	01
Ali Ali Awada	09
Guilherme Pelisson Filho	09
Eliandro Brambilla	09
Rogério Vido	12
Wesley Antonio Miranda França	12
Nabuko Obara Sakita	15
Jose Antonio Sapata	15
Ary De Souza Santos	16
Antonio Campagnoli	16
Mauro Nakamura	17
Mauro Zanini Rossetto	17
Antonio Sergio Casaroto	18
Ibrahim Chamma Fares	20
Alvaro Luis Fafarao	22
Antonio Jair De Souza	23
Aluizio Jose Molinari	23
Cicero Mineo Migote	25
Gentil Tora Gongalez	30
Marcia Josefa Pedrini	30



BOLO DE LARANJA COM FARINHA DE ARROZ

Menu da Doralice

Ingredientes

- 6 ovos (3 deles para as claras em neve)
- 2 colheres (sopa) de fermento pó
- 2 colheres (sopa) de amido de milho
- 1/2 xícara (chá) de óleo
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 3 laranjas (sem casca e sem sementes)
- 2 xícara farinha de arroz (pode ser feita casa)
- Raspas de laranjas

Modo de preparo

- Bata 3 claras em neve e reserve;
- No liquidificador coloque o restante dos ovos, o açúcar, o óleo e a laranja e bata bem;
- Despeje numa tigela e acrescente a farinha de arroz, o amido de milho e as claras em neve
- Por último, coloque o fermento e as raspas de laranja;
- Asse em forno a 180 graus por 45 minutos.

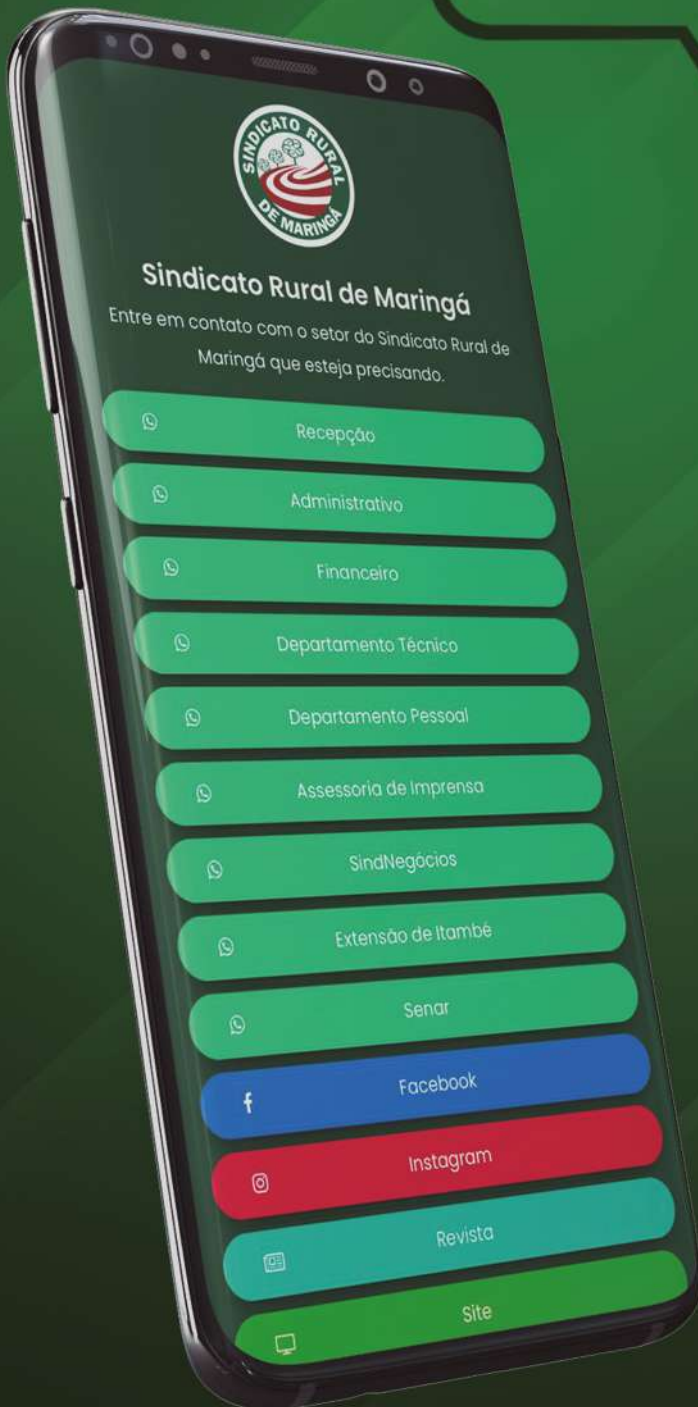


Essa e várias outras delícias, você encontra no livro de receitas "Avós do Agro", idealizado pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá e lançado no dia 26/07/2021, em comemoração ao dia dos avós. Acesse pelo QR Code.





Fale conosco



Otimizamos nossos **canais de comunicação** e agora todos estão em um só lugar.



Acesse o **QR code** e tenha em mãos todos os nossos meios de comunicação.

- ✉ sac@sindrural.com.br
- 🌐 www.sindrural.com.br
- ☎ 44 3220-1550 | 44 98416-1013
- 📘 [sindicatorural.demaringa](https://www.facebook.com/sindicatorural.demaringa)
- 📷 [sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)
- 📺 [sindruralmaringa](https://www.youtube.com/sindruralmaringa)